

A REGENERAÇÃO

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL.

EDITOR, MANOEL A. DA CUNHA.

Veritas omnia vincit.

ASSIGNATURA.
Município de Campos.
10\$000 por anno.
6\$000 por 6 mezes.

ASSIGNATURA.
Fôra do município.
12\$000 por anno.
7\$000 por 6 mezes.

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º JR-0136

Anno II.

Domingo, 23 de Fevereiro de 1862.

N. 95.

Publica-se ás quintas feiras e domingos, e subscreve-se na typographia CAMPEIRA, rua Direita n.º 24 aonde devem ser dirigidas todas as communicações e reclamações a respeito desta folha, ficando entendido que a redacção só responde pelos artigos de fundo.
Os subscretores terão os seus annuncios, até 20 linhas, gratis, e d'ahi para cima pagarão 60 rs. por linha. As publicações de interesse particular serão insertas pelo preço que se convencionar. — Folha avulsa 160 rs.

A REGENERAÇÃO.

O Exm. Sr. Dr. Costa Pereira e a opposição do «Tempo».

CAMPOS, 23 DE FEVEREIRO DE 1862.

A provincia do Espirito-Santo assiste a um desses grandiosos espectaculos, em que o espirito publico se agita, sob a força creadora de uma administração intelligente, energica e previdente.

Moço, de idéas altamente civilisadoras, de uma instrução solida e profunda em todos os ramos da publica administração, o Sr. Dr. Costa Pereira não podia viver na inação de um mero expediente—sem procurar tirar em beneficio da provincia, confiada a seu tino administrativo todas as vantagens consentaneas com os seus recursos naturaes e financeiros.

Empossado de sua administração, S. Ex. comprehendeu quão ardua seria a sua tarefa, quaes os obices e difficuldades com que teria de arcar. Confiou na sua boa vontade, sentio-se com força bastante para a luta—e pois não recuou.

Os velhos interesses—enraizados pela condescendencia de algumas administrações interinas, pressentirão logo que não podião por mais tempo viver nesse gozo suave e tolerado—como se exprimissem um direito, esquecidos de que apenas symbolisavão um facto que desapareceria logo que uma nova ordem de cousas viesse substituir o que restava dessas administrações passageiras, que tinham por unico padrão de sua existencia actos officiaes, expedientes de tarifa—mais nada.

No centro dos partidos, longe da intriga e dos mexericos com que se alimenta a pequena politica nas provincias, S. Ex. não promettia apoio a esta ou aquella parcialidade, ao passo que distribuia justiça com a maior imparcialidade e rectidão.

Estudava por si mesmo o systema, o mechanismo administrativo da provincia a que tinha de presidir, emprehendia longas e penosas viagens a colonias longinquas e pessoalmente ia ouvir as queixas e reclamações, que todos os dias partião desses nuclos coloniaes, disseminando entre elles o desgosto e o desanimo—acartando ao paiz o descredito da mais esperancosa medida em que tanto confia a nossa lavoura e o futuro do Imperio para a solução de uma de suas mais importantes questões—o trabalho pelo braço livre.

Naturalmente activo, affeiçãoado ao trabalho, deseioso de legar aos seus governados alguma cousa que lhe servisse de padrão de gloria, onde S. Ex. tivesse a todo o tempo uma inscripção—uma data—que attestasse a sua passagem naquella

fertil e pouco cuidada terra, que sómente espera pelo trabalho intelligente, auxiliado pela acção iniciadora do governo para tornar-se uma das mais luminosas estrelas do cruzeiro do Sul—S. Ex. assumio a si os mais rudes trabalhos, encarregou-se dos menores detalhes, e assim poudesse ir successivamente emancipando-se da tutela funesta de certos auxiliares—até ahi reputados—braços direitos da presidencia.

O estado de independencia em que se collocára S. Ex. era uma garantia para a provincia, e um protesto solemne de que a maior imparcialidade havia de presidir aos actos do seu governo—que de nenhuma influencia pessoal recebia inspirações.

Se a administração do Sr. Dr. Costa Pereira podia com isto muito lucrar—outro tanto não acontecia a certos cavalheiros, habituados ao mando por certa tolerancia que se não justificava senão por uma nimia condescendencia—que muitas vezes se dá na sociedade e no alto functionalismo, sem que disso se ache razão plausivel e convincente.

D'ahi a má vontade de *alguem* que esperava apenas ensejo opportuno para, fazendo explosão, vingar-se do administrador intelligente, que tinha tido o arrojo de não subordinar-se a uma entidade de *tanto merecimento* e que pela importancia de que suppunha dispor—julgava-se *imprescindivel* em todos os negocios da presidencia.

A sedição de Piuma, que está ainda fresca na memoria de todos, foi o *casus belli* que trouxe o rompimento das hostilidades do official-maior da secretaria da presidencia contra o Exm. Sr. Dr. Costa Pereira.

Protector dos sediciosos, ligado a elles por laços politicos, o Sr. José Marcelino entendeu que devia esquecer-se de sua posição de empregado de confiança, e, trahindo o seu juramento de fidelidade e lealdade ao governo—denunciou em um jornal—o *Tempo*—de creação sua ou pelo menos em que muito influe, actos que não erão do dominio publico e sómente sabidos do dito senhor em virtude do seu emprego na secretaria da provincia.

Em luta aberta com a presidencia, podendo contrariar as medidas repressivas que no momento se tornavão urgentes—era impossivel a continuação de um tal empregado nas altas funções que exercia—e pois S. Ex. o demittio.

Não foi um acto impensado—um movimento *caprichoso* do caracter *leviano* de S. Ex. dominado e subserviente a alguma das parcialidades em que se divide a provincia;—foi um acto de justiça do presidente que—embora com o coração dolorido—tinha necessidade de vingar a moralidade publica—antepondo o severo dever de sua

posição aos instinctos doces e compassivos de seu coração naturalmente generoso.

O homem podia perdoar essa deslealdade, quando as suas más consequencias ferissem sómente os seus interesses privados—mas o representante da lei, o distribuidor cego da justiça aos seus concidadãos—o mantenedor dos direitos sociaes—não podia sem faltar ao seu juramento—sem trahir os seus altos deveres deixar de proceder como procedeu.

A demissão, pois, do Sr. official-maior—José Marcelino Pereira de Vasconcellos foi uma justa e inevitavel consequencia da deslealdade e falta de fé com S. S., empregado de confiança, se houve para com o seu chefe e superior.

No dia 4.º de Novembro—dia em que a igreja solemnisava a todos os Santos da corte do céu, veio o *Tempo* inscrever-se como órgão liberal no longo catalogo martyrologico dos que não duvidão afrontar as fogueiras, os beserros ardentes, as fornalhas, o circo dos leões, os furores enfim dos Neros e Dioclecianos da barbaria saquarema.

Desde então, echo das paixões mequinhãs, dos despeitos mal contidos do Sr. official-maior demittido, tem o *Tempo* convertido-se em um vendaval desfeito, arrastando em seu furioso redemoinhar honra, reputação, brios e dignidade de S. Ex. e de quantos por dever, convicção ou gratidão apoião e defendem com dedicação a honrosa administração do Sr. Dr. Costa Pereira.

Commissionado pela camara municipal da villa do Espirito Santo, dirigio o Sr. José Marcelino em 6 de Maio do anno passado a seguinte felicitação a S. Ex.—que transcrevemos do *Correio da Victoria* n.º 36:

« Exm. Sr. — A camara municipal da villa do Espirito Santo commetten-nos a agradavel e honrosa missão de felicitar a V. Ex. pela nomeação de presidente desta provincia, com que o governo de S. M. o Imperador se dignou honrar o merito de V. Ex. e de manifestar a V. Ex. a alta consideração e profundo respeito, que consagra a pessoa de V. Ex.

No desempenho deste dever, Exm. Sr. que de bom grado aceitamos, cumpre-nos por parte da camara municipal do Espirito Santo, como órgão de seus municipios, assegurar á administração de V. Ex. a mais franca coadjuvação, certa como está a camara municipal, de que V. Ex. na gerencia dos negocios publicos terá por principio—a moderação, a justiça e a felicidade da provincia—seguros garanties da illustração e experiencia de V. Ex. já conhecidos

« Digne-se V. Ex. acolher benignamente os sentimentos da camara municipal da villa do Espirito Santo, e bem assim os protestos do nosso respeito e profundo acatamento. »

Nesta occasião solemne era o Sr. José Marcelino o órgão entusiastico dos habi-

Doc. 10 de
WALDICK PEREIRA

tantes dessa parte da provincia do Espirito Santo e folgava mesmo de reconhecer em S. Ex. os principios de *moderação e justiça* — *seguros garantes da illustração e experiencia de S. Ex. já conhecidos.*

Neste tempo o funcionario, dependente das grossas tetas do orçamento, reconhecia em seu chefe todas as virtudes e qualidades do administrador eminente! Alguns mezes apenas são passados, tudo desaparece com o facto de sua demissão!!

O homem honrado pela confiança imperial — que se dignou dar-lhe uma prova de consideração e *profundo respeito* — perdeu immediatamente toda a intelligencia, talento e aptidão administrativa, desde que ousou pôr mãos *profanas* na pessoa do chefe liberal, demittindo-o pelos mesmos motivos porque já o havia feito o honrado presidente o Sr. Dr. Fernandes de Barros — que seguramente não tinha em vista ageitar candidatura alguma por essa provincia.

A disparatada contradicção, que se nota hoje no procedimento e palavras do nobre ex-official-maior explicação de sobejo a guerra torpe e acintosa, que o *Tempo* move contra S. Ex. e seus amigos — á pretexto de que — écho da opinião liberal da provincia, « é o órgão da carreira civilisadora que deseja ver plantada em seu paiz. »

Se o *Tempo* — pelo seu redactor e principal director o Sr. José Marcelino quer prestar algum serviço real a terra que o viu nascer — abandone o terreno escorregadio em que se collocou, e volte as armas de sua intelligencia para as discussões uteis dos grandes melhoramentos, — cuja iniciativa e execução cabem incontestavelmente a S. Ex.

Quem não sabe a historia das lutas do liberalismo na imprensa da Victoria, adormecido há tantos annos para agora acordar — despertada aos gransos de desasados gansos que só derão o alarma depois de tomado o capitolio?

Quem não conhece os grandes motivos que levaram o Sr. José Marcelino a reunir sua falange — há tantos annos dispersa — para marchar agora ao som de festivos e marciaes hymnos — á conquista de brilhantes louros nos campos do progresso e da liberdade?

Pobre povo! Pobre liberdade que servem a cada momento de themas forçados para velhas e repetidas variações, tocadas sempre no mesmo tom por quantos especuladores se lembrão de zombar da boa fé e ingenua credulidade dessa parte tão interessante como descurada da sociedade!!

Se ao menos o *Tempo* fosse mais coherente!... A coherencia e a boa fé nas discussões só podem dar-se na luta dos principios, nunca no pugilato dos insultos, no jogo mesquinho de paixões interesseiras, sem o merito ao menos de originalidade e grandeza.

O *Tempo* no seu n. 5, de 15 de Novembro do anno passado, reconhece e confessa com a *perspicacia* que em *alta dose* caracteriza a seu redactor, que o Sr. Dr. Costa Pereira logo que chegou á victoria « teve pouco cuidado em occultar o que era » pondo « aos olhos de todos uma fofa presumpção de vivacidade, intelligencia, energia e fino administrativo »!...

E entretanto, o Sr. José Marcelino, chefe da turba liberal, sacrifica os seus fóros de homem atilado e vivo para na sua felicitação dizer a S. Ex. o contrario do que estava

à vista de todo o mundo, mesmo do mais teimoso myope.

Seria que o nosso sagaz liberal incensava então o poder, que lhe podia manter a pepineira, cuja falta tanta lucidez lhe deu, e então mentia á probidade e independencia de chefe político e enganava o seu povo?!

Seria antes que de boa fé então — só agora podesse attentar na feias qualidades de S. Ex. mais horrivel ainda depois seu novo regulamento reformando a secretaria do governo, na qual extingue o lugar de official-maior, classica inutilidade, bem substituida e melhor preenchida pelo serviço de dous empregados mais, e com menor ordenado e menos onerosos para a provincia?

Só S. S. e a sua consciencia saberião responder satisfactoriamente a tão melindrosa pergunta.

Enquanto continuamos na doce e innocente ignorancia dos motivos, porque, só depois de sua demissão, se lembrára com tanta saudade o Sr. José Marcelino do seu partido liberal — permitta-nos S. S. que cá de tão longe enviemos a S. Ex. o Sr. Costa Pereira a expressão da nossa admiração sincera e profunda pela dignidade e energia com que tem-se mantido, realisando em tão curto praso de sua administração numerosos melhoramentos, uma infinidade de obras que devem tornar lembrado o seu nome em uma provincia, onde gosa S. Ex. do apoio do jornalismo serio e decente, de todos os homens honestos, sem distincção de cores politicas.

Com tais elementos, nem a administração de S. Ex. soffrerá tropeços — nem o seu credito será posto em duvida pelo ministerio que muitas e muitas provas de consideração e confiança lhe há manifestado, justa e merecidamente.

FACTOS DIVERSOS.

POSSE E CHRISMA. — No dia 15 do corrente foi o Sr. padre Guedes empossado da vigaria do Morro do Côco, com todas as formalidades, assistindo ao acto o Sr. conego vigario da vara, Dr. João Carlos Monteiro, que por obsequio ao novo porocho abriu chrisma nesse dia e nos immediatos.

Os Srs. vigario da vara, padre Guedes e a numerosa comitiva que os acompanharão forão extremamente obsequiados em casa do Sr. capitão José Francisco de Mattos Pimenta, que os acompanhou em seguida para o Morro do Côco, onde forão todos acolhidos pelo Sr. Julião Guedes, em cuja casa estiverão reunidos para mais de 300 pessoas, e grande numero das mais gradas do lugar.

O Sr. Julião Guedes foi incansavel para com os seus hospedes, que se retirarão satisfeitos de sua amabilidade e franquesa.

O nosso distincto vigario da vara recebeu durante o trajecto as maiores provas de consideração e respeito — de que tanto se torna digno e credor.

INSPECÇÃO POLICIAL. — O Sr. alferes Raymundo José do Amaral, acaba de inspecionar o destacamento policial da Limeira, e em viagem encontrando o nosso digno vigario da vara e o vigario encomendado da freguezia de N. S. da Penha, do Morro do Côco, acompanhou-os até o lugar a que se dirigião, concorrendo com a sua presença para manter a ordem e tranquillidade publicas, que felizmente não forão alteradas durante os 3 dias de festa, apesar da grande agglomeração de pessoas de todas as classes e condições.

FORÃO NOMEADOS. — João José Soares Junior, Francisco da Fonseca Marinho, Antonio José Gonçalves Loureiro e Francisco Romualdo de Assis Carneiro, para os lugares de 1º, 2º, 3º e 6º substitutos de delegado de policia da freguezia de S. Fidelis.

As nomeações recahirão em pessoas idoneas e competentes.

Lê-se no *Diario do Rio*:

« O Sr. conselheiro Alencar acaba de imprimir o seu drama *Mai*.

« Os que tiverão occasião de applaudir essa bella composição do distincto escriptor quando foi representada, sabem quanta delicadeza, quanto sentimento soube dar o poeta ao assumpto que escolheu.

« O drama *Mai* é talvez a mais valiosa joia da corôa litteraria de José de Alencar, e uma das melhores produções do theatro nacional. »

« No Pará a crise commercial apresentava-se cada vez com aspecto mais feio. As quebras reproduziam-se.

« A este respeito diz o correspondente do *Diario de Pernambuco*:

« Assim o estado em que se tem apresentado a nossa praça nestes ultimos dias, aconselha-nos a aventurar algumas reflexões, que sem negar a realidade da situação evite que a phantasia de cada um a escureça em prejuizo de todos. Eis alguns dados, que por ora podemos apresentar:

« Valor official da importação em 1860	5.635.763\$592
« Em 1861	4.877.917\$760

« Diminuição	757.844\$832
--------------	--------------

« Tomando, porém, o valor official da exportação, esta differença de quasi dous milhões eleva-se á mais de 5 milhões e meio.

« Eis as cifras:

« Valor official de exportação em 1860	6.607.621\$880
« Em 1861	4.384.257\$052

« Diminuição	2.223.364\$828
--------------	----------------

« Não importa que, comparando o resultado de 1861 com os anteriores de 1859, 1858, etc., esta differença não seja tamanha como a de 1860; ainda assim, 3.000.000\$ de differença para menos no valor official da importação e exportação presuppõe uma extraordinaria diminuição na massa das transacções, diminuição que deve ter-se elevado ao valor talvez de mais de 10.000.000\$.

« A' vista de semelhantes dados é possível comprehendê-la extensão e resultados da crise commercial que atravessamos, crise que parece não declinar ainda, e pelo contrario haver-se recrudescido com as liquidações do fim do anno. »

« Tomára posse da administração da provincia do Maranhão o Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello, presidente nomeado. »

« No Ceará o resultado geral da eleição de senador era o seguinte:

Dr Miguel Fernandes Vieira	742
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe	676
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima	641
Padre Thomaz Pompêo de Souza Brasil	363
Dr. Francisco Domingues da Silva	336
Padre Antonio Pinto de Mendonça	330
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	284
Coronel Vicente Ferreira da Costa Piragybe	132
Dr. Tristão de Alencar Araripe	77
Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar.	4
Dr. Benjamim Pinto Nogueira	1

VARIEDADE.

DERIVAÇÕES EQUIVOCAS.

SUPPLEMENTO AO DICCIONARIO ETIMOLOGICO DE CONSTANCIO.

Aqui vereis presente
Cousas que junctas se achão raramente.
CAMÕES

PROLOGO PEQUENO

(PARA SER LIDO COMO DIZ O SR. CASTILHO.)

Na laboriosissima confecção deste pequeno dictionario puz todo o empenho para que sahisse perfeito. Não é o primeiro em seu genero na lingua portugueza; mas tambem não poderá ser acimado de traduzido ou imitado.

Na etymologia de muitas palavras segui o louvavel systema de Constancio: na sua falta ou na minha completa ignorancia, tirei-me do meu embarço, e inventei-a.

Os leitores, que hoje folhearem estas paginas, ficarão pelo menos sabendo muito mais do que não sabião hontem, e sancionarão o ditado de que—mais aprende quem mais a vida estende.

Os que, porém, lastimarem a perda do tempo, consolen-se comigo, que ahí vai o melhor da minha existencia.

A.

A. — Letra que todos affirmão que ha.
ABA. — Parté da casaca em que termina qualquer montanha.

ABELHA. — Insecto de saia muito astuto.

ACHA. — Especie de machado que se mette no fogo.

ACIPE. — Peixe proprio para acipipe.

ACORDA. — Pessoa fraca feita de pão, alho e azeite.

ACUDE. — Arma defensiva que serve para represar a agua.

ADUELLA. — Taboa de pipa que falta a muita gente.

AEROGRAFIA. — Sciencia que trata dos castellos no ar.

AGOSTINHO. — Mez de Agosto em ponto pequeno.

AGRIÃO. — Tumor que nasce nos cavallos e que se come em salada.

AGUA. — Causa que, quanto menos corre, mais custa a apanhar-se.

AGULHA. — Instrumento de cozer, que serve para suarear.

ALAGADO. — Espaço em que o gado se fôrma em ala.

ALÇAPÃO. — Gaiola que serve para levantar o pão.

ALMA. — Espirito de padeiro que se refugia no pão.

AMAZONAS. — Mulheres que desembocão no oceano.

ANDORINHA. — Ave de quatro rodas que muda trastes.

ANNOS. — Riqueza que se augmenta contra a nossa vontade, e que não se deseja que pare.

ARARA. — Mentira que vò.

ARBUSTO. — Planta em fôrma de busto exposto ao ar.

ARVORE. — Livro que se desfolha com fructo.

AVE. — A que ré.

B.

BACALHÃO. — Peixe de cinco pernas que serve para castigo.

BANCO. — Assento que dá e recebe dinheiro a premio.

BANDEIRA. — Vidraça de porta que os batalhões levão por insignia nacional.

BARRA. — Parte dos vestidos das senhoras por onde entrão os navios.

BESTA. — Animal que serve para atirar flexas.

BOCCA. — Parte do corpo humano por onde um rio se precipita no mar.

BOL. — Sugeito que muda de sexo quando entra no açougue.

BOLACHA. — Biscoito feito de chá e bola que se leva na cara.

BOMTEMPO. — Official maior que não apparece durante a chuva.

BOTE. — Escaler que serve para guardar chá ou rapé.

BOTÕES. — Gente surda com a qual conversamos às vezes.

BRAGA. — Causa que uns trazem nos pés e outros nos nomes.

BRASIL. — Carvões accessos entre os dois rios e o mar.

BUGIA. — Mulher de mono que dá luz quando a accendem.

BUCHA. — Peça de roda de carro com que se carregava uma peça de artilharia.

C.

CABO. — Soldado graduado com que se ata qualquer cousa a bordo.

CAÇA. — Fazenda do mato que serve para vestido.

CACHOEIRA. — Arvore que dá cachos.

CAMARÃO. — Peixe do lodo que se tosta como bengala.

CAMPA. — Sino que encerra restos mortaes.

CANA. — Pão do leme de que se faz assucar.

CANADA. — Paiz que serve de medida quando descarregado.

CANELLA. — Especiaria que se encontra nas pernas.

CANTAGALLO. — Lugar que muita gente não sabe aonde é, ainda que ouça o gallo cantar.

CANTEIRO. — Homem que faz canto sem ser poeta ou musico.

CÃO. — Animal que faz disparar a espingarda.

CARA. — Rosto do vulto humano feito de assucar.

CARAPÃO. — Peixe com cara de madeira.

CARIACA. — Rio que corre entre ca—ca.

CARVALHO. — Homem que dá cortiça.

CASA. — Morada feita para botões.

CATANADA. — Golpe de espada que nada acha na cabeça.

CAVALLA. — Creatura do mar, mulher de um quadrupede terrestre.

CHAVES. — Instrumentos que muita vezes tomão a fôrma de um homem.

CIGARRO. — Macho de um insecto que se fuma.

CORRAS. — Antigos habitantes de uma ilha da bahia do Rio de Janeiro.

COMADRE. — Vaso que serviu de madrinha.

CORÇA. — Peixe que os reis e os padres trazem na cabeça.

COSTA. — Praia sem abrigo que anda pela cidade feito gente.

CREDOR. — Sugeito que crê na sua dôr.

CRUZ. — Signal que flea na frente do cunho.

D.

DATA. — Fructa de palmeira que serve para marcar o tempo.

DESDOURO. — Decima carta de um naipe que a ninguém honra.

DEVOTOR. — Dôr de dever.

DESEMBOLSO. — Bolso cheio de dez.

DESGRAÇA. — Uma duzia menos duas graças.

DESHONESTO. — X cheio de castidade e pureza.

DÓ. — Nota de musica que serve para luto.

DOMAR. — Causa que pertence ao mar e que serve para amansar.

DONZELLA. — Menina que zela o seu don.

NOTE. — Molho que tempera o peixe a quem se casa.

(DA REVISTA POPULAR.)

(Continúa.)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Agradecimento.

Havendo merecido a honra da votação que me concederão os collegios de Campos, S. Fidelis e S. João da Barra na eleição que acaba de ter lugar para a Assembléa Provincial, é do meu rigoroso dever manifestar aos Illms. Srs. eleitores o sentimento de gratidão de que me acho possuido por continuar a merecer a sua confiança, e bem assim assegurar-lhes, que

envidarei todos os meus esforços para no cumprimento dos meus deveres corresponder á confiança que em mim depositarão, e que a minha gratidão é sincera e filha do profundo sentimento de reconhecimento.

O DR. FRANCISCO LEOCADIO DE FIGUEIREDO.

Nicticroy, 14 de Fevereiro de 1862.

EDITAES.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

EDITAL.

Pela directoria das obras publicas desta provincia se faz publico que recebem-se propostas para a arrematação das obras de construcção do porto principiado pela camara municipal de Campos, em frente da rua da Jaca, orçado em 8.866.000 rs.

Orçamento, condições e planta para esta obra poderão ser examinadas nesta repartição em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás duas da tarde, ou naquella cidade no quartel da residencia do respectivo engenheiro chefe do districto.

As propostas serão assignadas pelos proponentes, e seus fiadores, com as firmas reconhecidas e remetidas á presidencia em cartas fechadas, com os sobrescriptos que indiquem ser prepostas, até o dia 4 de Março proximo futuro, em que serão abertas, e terá lugar a arrematação, sendo preferido o que melhores vantagens offerecer á fazenda provincial.

Os proponentes se apresentarão por si, ou por seus procuradores, á hasta publica.

Directoria das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1862.—O director, bacharel, José de Miranda da Silva Reis.

EDITAL.

Pela collectoria das rendas provinciales deste municipio se faz publico que no mez de Março proximo futuro se procederá na forma do regulamento de 7 de Dezembro de 1842 e da deliberação de 31 de Dezembro do anno proximo passado, a cobrança do imposto de decima urbana, correspondente ao primeiro semestre do corrente anno, sob a multa de 3 % para os que não pagarem dentro desse prazo de 6 % se a demora chegar ao semestre seguinte, e de 9 % se a arrecadação se effectuar depois de fechado o exercicio. As reclamações de que trata o art. 14.º do regulamento de 7 de Dezembro de 1842 deverão ser interpostas dentro do primeiro trimestre do corrente exercicio, ficando peremptas todas as que se não intentarem nesse prazo, salvo o caso de incidente justificado perante o governo da Provincia. Collectoria de Campos, 22 de Fevereiro de 1862.—Joaquim da Costa Pimenta.

EDITAL.

Copia.—O doutor Frederico Nunes de Seabra Perestrello, juiz de orphãos nesta cidade de Campos dos Goytacazes e seu termo etc.—Faço saber que achando-se vago o lugar de escrivão de orphãos deste termo, por fallecimento de seu proprietario Tiburcio Dias de Moura, cujo emprego tem de entrar em concorrência afim de ser provido; por isso convido aos que o pretenderem, apresentarem seus requerimentos com as habilitações legaes dentro do prazo de 60 dias, em conformidade do decreto de 30 de Agosto de 1851. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei publicar o presente. Campos, 13 de Fevereiro de 1862.—Eu João Bernardo Pinto Salgado, escrivão que o escrevi.—Frederico Nunes de Seabra Perestrello.—Está conforme.—O escrivão, João Bernardo Pinto Salgado.

DECLARAÇÕES.

O Dr. José Antonio de Oliveira Seabra, 2.º juiz de paz da freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos faz sciente, que dará audiencia todos os sabbados ás 11 horas do dia na sua fazenda—Inveja—no sertão do Imbury.

IRMANDADE DE S. EPHIGENIA.

Em consequencia do mau tempo não poudé ter lugar a procissão de S. Ephigenia, no dia 16 como estava annunciada, o que terá lugar hoje ás 7 horas da noite, se o tempo o permitir.—O secretario, Manoel Baptista Pereira de Castro.

LEILÃO.**LEILÃO.**

De generos seccos e molhados, liquidos espi-rituosos e alimentares, louça, vidros, por-cellanas, ferragens, tintas, drogas, miu-dezas de armarinho, e outras muitas es-pecies de consumo commercial, artistico e particular.

TERÇA FEIRA 25 DO CORRENTE.

64 RUA DO CONSELHO 64

A' dinheiro.

M. F. DE CARVALHO

encarregado pelo Ilm. Sr. José Custodio Ozorio, li-quidante da casa commercial de Nunes e Cunha, fará leilão no dia acima mencionado, por ordem do mesmo Sr., de todos os generos alli existentes, arma-ção, utensilios, e traspasse da casa, a quem maiores vantagens e maior lucro offerecer. O estado de per-feição e aceito, que se observa em todos os objectos, garante a utilidade que necessariamente resulta em favor d'aquelles que livre de risco podem preencher uma urgente necessidade.

Principiará ás 10 horas.

ANNUNCIOS.

NA rua do Alecrim n. 64 se dirá quem vende um bom terno de moenas de ferro, dormente e accesso-rios, tudo em bom estado.

PRECISA-SE de duas pessoas com habilitações para caixeiros nas lojas da rua das Flores n. 46, e rua Direita n. 66.

CASAS PARA ALUGAR DA RUA DE S. BENTO.

Aluga-se as casas novas da rua de S. Bento, forra-das, assoalhadas e pintadas com bons repartimentos, por um lado tambem faz frente para a chacara do Ilmo. Sr. Dr. Caetano Thomaz Pinheiro, quem as pretender pôde dirigir-se a rua Beira-rio n. 24.

LOJA DO LIVRO VERDE

DE

J. V. C. COIMBRA.

50 RUA DA QUITANDA 50.

Chá hisson, o mais superior que pode desejar-se e como ha muito tempo não vem a Campos, acaba de chegar a casa acima, e se vende a réis 38200 a libra, meia quarta 400 réis.

MUDANÇA.

Participamos ao publico e com especialidade a nos-sos amigos e freguezes que mudamos o nosso es-tabelecimento de seccos e molhados, sito a rua Beira Rio n. 175 para o largo das Verduras, n. 15 A, aonde es-peramos continuar a merecer a mesma confiança.—Siqueira Filho e Fonseca

Atenção.

João Antonio de Oliveira Bastos, retirando-se do Brasil, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade os Ilms. Srs. José Joaquim de Moraes, Ru-fino Gomes de Oliveira e Manoel José Teixeira, com os quaes se poderão entender sobre os negocios que lhe disserem respeito.—Campos, 15 de Fevereiro de 1862.

HISTORIA DO BRASIL

DE

Roberto Southey

TRADUSIDA DO INGLEZ

PELO

DR. LUIZ JOAQUIM DE OLIVEI-RA CASTRO

E ANNOTADA PELO

Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.—6 magníficos volumes em 4.º primorosamente impressos e encader-nados em Paris, a 68000 cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.—A obra completa é 368000, sendo cada volume pago no acto da entrega.

Assigna-se nesta typographia, que se encarrega da entrega dos volumes que forem sendo publicados.

NESTA typographia se dirá quem precisa de um pequeno para caixeiro de casa de molhados.

Ao publico.

A casa que foi do fallecido João Pedro Burguiet, continúa sempre da mesma maneira; um de seus herdeiros se acha a testa do estabelecimento e sem-pre com os mesmos officiaes, e assim espera a pro-tecção dos freguezes, que desde muitos annos com-prão e conhecem a segurança das obras. Chegou por este vapor, um grande sortimento de fazendas e me-taes, tudo o que ha de melhor gosto, e os preços são moderados.

PRECISA-SE comprar uma negra moça, sadia e que saiba lavar, engommar, coser e cosinhar, ainda que não seja perfeita em qualquer das prendas mencionadas. Para tratar nesta typographia ou na rua da Quitanda n. 6.

ANGELO Vieira Falcão vende duas pretas de idade de 20 anno mas ou menos, muito sadias e sem de feito algum, sabendo lavar, cozer, engommar e cosinhar, cujas pretas a quem convier não duvida dar a conten-to. rua Beira Rio, n. 247.

TABOADA EXACTA.

Que contém as principaes regras da Arithmetica pratica para aprender a sommar, diminuir, multi-plicar e repartir, com a divisão dos pesos e medi-das, a multiplicação das patacas, desde meia até 119, das dobras desde uma até 154, dos mil crusados, des-de um até 91, e augmentada com as moedas brasilei-ras, e notas do governo etc. etc. Vende-se na loja do Livro Verde de José Vaz Corrêa Coimbra, na rua da Quitanda n. 50.

SOCIEDADE EUTERPE.

A sociedade Euterpe dará o seu pri-meiro soirée philarmônico no dia 1.º de Março futuro. Os Srs. socios contri-buintes poderão mandar procurar os cartões na casa n. 26 A, da rua Quitan-da. Campos, 19 de Fevereiro de 1862.—O secretario, J. S. L. Monteiro.

DESAPARECEU ha dias, do cercado de S. Fran-cisco um cavallo grande, cor pangaré, com uma ma-lha branca na barriga, anda bem de passo e marcha. Quem o levar na rua da Quitanda n. 47 será gratifi-cado.

AVISO MARITIMO.

O vapor *Diligente* sahirá para o Rio de Janeiro no dia 28 do corrente, e no mesmo dia seguirá o vapor *Agente* com os Srs. passageiros, as 8 horas da manhã.

No dia 5 de Março segue o *Diligente* do Rio de Ja-neiro para Santos.

CAMPOS.—TYPGRAPHIA CAMPISTA, RUA DIREITA N. 24.

FESTIVIDADE E ROMARIA

DE

N. S. DA PENHA.

O bem conhecido vapor *Diligente*, commandante Carlos Gomes, sa-hirá de S. João da Barra para a Victoria, conduzindo os Srs. passa-geiros, romeiros e devotos da milagrosa Virgem Nossa Senhora da Pe-nha, no dia 24 do proximo mez de Abril pelas 9 horas da manhã.

Descerá no dia 23 pelas 3 horas da tarde o vapor *Agente* com os Srs. passageiros, que se destinarem a tão santa romaria.

As vastas accomodações do *Diligente*, a segurança e boa marcha que são as suas mais excellentes qualidades; as maneiras affaveis, o trato delicado e cavalheiresco do commandante, são predicaos que muito devem influir para que possamos contar com o favor publico—sendo o nosso vapor preferido a quantos se propõem ao mesmo fim.

Os Srs. passageiros, que se quizerem prevenir com passagens, afim de escolherem com anticipação e a seu gosto os camarotes, dirijão-se na rua Beira-Rio aos Srs. José Alves da Torre, Manoel Moreira dos Reis Netto e Raymundo Franco de Miranda, podendo-se-lhes assegurar que nada lhes faltará de confortavel á bordo do *Diligente*, afim de tornar-se-lhes mais agradável a viagem.

TABELLAS DAS PASSAGENS.

POR CADA PASSAGEIRO, IDA E VOLTA.

A' ré com camarote.	60\$000
« sem »	50\$000
A' prôa com »	45\$000
« sem »	40\$000
Menores de 6 a 12 annos.	30\$000
Mocambas ou pagens.	20\$000